

informações com que lida o bibliotecário na biblioteca de hospital; 2) o alcance dos assuntos, a linguagem e o tipo de pessoas que se relacionam com as bibliotecas de hospitais; 3) como os hospitais são organizados; 4) como proporcionar os serviços e registros necessários à manutenção e utilização da biblioteca; 5) como utilizar os recursos fora da própria biblioteca; e, finalmente, 6) os principais serviços em que os computadores são utilizados.

Library Practice in Hospitals é bem um exemplo de livro feito para uma realidade concreta, em função, especificamente, de uma determinada categoria de profissionais nos Estados Unidos. No entanto, sua leitura se revelará útil para os bibliotecários brasileiros, principalmente aqueles que, recém-formados pelas universidades, assumem o compromisso de organizar bibliotecas médicas, não só em hospitais, mas também em escolas médicas. Seu valor, para nossa realidade, poderia ser aumentado, caso algum editor se interessasse por sua tradução para o português e as necessárias adaptações.

A impressão é excelente, em papel de ótima qualidade, com tipos graúdos, e razoavelmente ilustrado. Cada capítulo é acompanhado de uma breve bibliografia e o índice de assuntos é muito bom. O preço, no entanto, é elevado, principalmente se considerarmos que foi uma obra que contou com subsídios de várias instituições.

ANTÔNIO AGENOR BRIQUET DE LEMOS
Departamento de Biblioteconomia — Universidade de Brasília

LISBOA, Luís Carlos. **Tudo o que você precisa ler sem ser um rato de biblioteca (roteiro completo dos livros básicos para a sua vida)**. São Paulo, Mu Comunicação/Edições Ilha Deserta, 1973. 147 p. Cr\$ 18,00.

Esta obra pertence a um gênero bibliográfico sobre o qual escrevi o artigo que se publica neste número da RBB¹ (p.): “Ler ou não ler todos os livros”. Já estando redigido esse artigo antes de ela ser editada, deixou de figurar, como deve, entre as melhores do gênero em qualquer língua, tendo sobre as estrangeiras a vantagem de incluir brasileiros e portugueses, geralmente omitidos entre os autores dos “best books” e, conseqüentemente, ausentes das “bibliotecas ideais”.

O autor foi distinguido, em 1973, como crítico literário do ano, pela Câmara Brasileira do Livro, distinção muito justa porque suas resenhas de livros novos em revistas e suplementos de jornais bra-

sileiros nada ficam a dever aos “book reviews” dos melhores semanários estrangeiros.

Ele resume e comenta 250 livros, classificados em quatro grupos: Romance e Conto (104); Teatro (28); Poesia (24), e Ensaio, Memórias, Crítica e História (94). Em cada grupo as obras são indicadas na ordem cronológica e comentadas com proficiência e concisão. Estas sínteses, tanto mais notáveis quanto difíceis, permitiram a impressão de dois verbetes por página, do que resultou uma elegante **plaquette**, graficamente condizente com seu conteúdo.

Das 250 obras recomendadas, 45 são de autores brasileiros e 6 de autores portugueses. Embora discordando da inclusão de certas obras e da exclusão de outras, preferimos não entrar em detalhes sobre a seleção, por concordarmos com este esclarecimento do Sr. Luís Carlos Lisboa:

"Eventuais sugestões de acréscimos, subtrações e substituições, fatais em trabalhos deste gênero, poderão compor um outro livro, de um outro autor, não este, resultado de preferências confessadamente pessoais, limitado e omissos, talvez, mas em todo caso animado da esperança de ser útil" (p. 12).

Tecnicamente, porém, a obra se ressentia de duas omissões: a de indicações bibliográficas que permitissem a consulta das melhores edições originais e brasileiras e a de um índice onomástico e bibliométrico. Há também que corrigir pequeno engano em relação ao ano de publicação de **Casa-Grande & Senzala**, de Gilberto Freyre, que foi 1933 e não 1940, como está indicado na página 125.

EDSON NERY DA FONSECA

Faculdade de Estudos Sociais Aplicados — Universidade de Brasília

FOSKETT, A. C. **The Universal Decimal Classification; the history, present status and future prospects of a large general classification scheme.** London, Clive Bingley, 1973 p. (ISBN 0-208-01195-1)

O desenvolvimento das modernas teorias sobre classificação bibliográfica, junto com a constatação das deficiências e falhas dos esquemas tradicionais, teve como resultado a tendência ao abandono destes mesmos esquemas e a proliferação de classificações especializadas e de thesauri. Os trabalhos do Classification Research Group da Inglaterra são, sob certos aspectos, uma amostra expressiva